



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

SEM ILUSÕES

Marcos Roberto Inhauser

Para quem me lê e me conhece, sabe que entendo que a democracia implica em alternância de partidos e governos. Trabalhei com Direitos Humanos e visitei várias vezes o Paraguai no final da ditadura Stroessner e acompanho a política de lá há algum tempo. O partido Colorado está no poder há 61 anos. Voltou ao poder depois de um só mandato que esteve fora. Deve-se salientar que Lugo, quem quebrou esta hegemonia, não conseguiu terminar seu mandato. Falar de corrupção no Paraguai é pleonasma.

Também visitei várias vezes o México, onde o PRI, depois de 71 anos de hegemonia absoluta, voltou ao poder em 2012, tendo ficado fora por apenas dois períodos. Falar de violência, narcotráfico e corrupção no México também é pleonasma. Uma das razões para que estes partidos, mesmo sendo derrotados nas urnas, não tenha conseguido governar é porque os segundo e terceiros escalões estavam vinculados à antiga máquina.

O resultado das eleições no Brasil, levando o Alckmin a mais uma vitória, o que deixa o PSDB por 20 anos no poder em São Paulo, e o segundo turno na eleição presidencial, me deixam de cabelo em pé.

Tenho meus pruridos com o instituto da reeleição, porque acho que é uma forma desigual de competição. Mas o segundo turno revela algo além da Dilma e do Aécio: quem vai continuar governando o Brasil é o PMDB, que tem a maior bancada e uma habilidade para surfar e estar na crista da onda, como nenhum outro partido tem. E, diga-se, o PMDB governa este país desde os tempos do Sarney. O Collor, quem quis correr livre, dançou.

Por ser um aglutinado de oportunistas, o PMDB vai abrir o balcão de negócios, seja com a Dilma, seja com o Aécio. A diferença é que com a Dilma será uma “composição” entre PMDB e PT, que já existe há 12 anos. Com o Aécio será uma composição entre PMDB e PSDB, que também já governou nos dois mandatos do FHC.

Li que a Marina era santa porque ainda não tinha sentado para negociar com o PMDB. Concordo.

Entendo e acredito que o câncer da política do Brasil tem duas vertentes: sindicalismo pelego empoleirado nas estatais e Conselhos Deliberativos e o PMDB, eterna prostituta se vendendo a quem paga mais. Não posso me esquecer que o Aécio veio do PMDB para o PSDB, porque enfrentava resistência ao lançamento de uma candidatura própria, e que o Ulisses, quando foi candidato, foi boicotado pela liderança do PMDB. Perceba-se que já há governadores declarando apoio ao Aécio e o vice-presidente da Dilma é o Michel Temer, prócer do partido. Que partido é este que se divide e ninguém lidera? É bagunça ou estratégia? Pelo andar da carruagem e pelo histórico, a bagunça é organizada, orquestrada e com fins bem definidos: manter-se no poder, seja quem for eleito.

Mas, entre a continuidade e a mudança parcial. Fico com a possível mudança. Mesmo porque, mesmo já tendo negado, morro de medo de ter o Mantega (aquele que deveria se chamar Guido Polyana Manteiga, porque só vê cor-de-rosa e escorrega em tudo) como ministro-eterno-da-tragédia-econômica.